

126

BEHAVIORISMO NOS MANUAIS DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA. *Luciano da Silva Alencastro, Gustavo Gauer, William Barbosa Gomes (orient.)* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Os manuais de Psicologia têm sido a porta de entrada da ciência psicológica para muitos alunos desde o século XIX. Este estudo historiográfico tem por objetivo verificar de que modo a Psicologia Behaviorista vem sendo apresentada nestes manuais, e de que maneira seus autores tem sido influenciados por essa teoria. O material utilizado na análise consiste dos sumários e prefácios de livros introdutórios à Psicologia. O material foi coletado nas bibliotecas da UFRGS, PUCRS, UNISINOS e USP. Não é possível, porém, analisar essa vertente do pensamento psicológico sem considerar as tendências filosóficas e científicas que a influenciaram, entre as quais se destaca o neopositivismo. Wundt, James e Dumas são autores de manuais nos quais notamos esta posição, comprometida em condenar a pretensão em ultrapassar o que a experiência sensória poderia atestar, seguindo o método das ciências naturais independentemente de qualquer hipótese metafísica. McDougall, porém, discorda desse ponto de vista, criticando fortemente o mecanicismo e o elementarismo da psicologia e rejeitando a psicologia da experiência imediata de Wundt e Titchner. A perspectiva funcional nos interessa particularmente nesse estudo, pois também irá contribuir para o surgimento da corrente behaviorista americana. Assim, nos meados do século XX, essa corrente surge com a promessa de revolucionar o campo, o que se reflete na ausência dos temas cognitivos clássicos no manual de Keller e Schoenfeld de 1950 – já que os autores eram primordialmente experimentalistas, buscando persistentemente os princípios fundamentais do comportamento – verdadeiros tanto para o rato branco como para o estudante universitário. Assim, essa vertente sustenta que o método experimental não teria razão para não ser bem sucedido na área das ciências humanas. Finalmente, o estudo analisa as possíveis causas para as tendências pragmáticas americanas – através da visão de Clifford e Foulquié –, dentre as quais se destacariam a ausência de tradição filosófica e a propensão ao concreto e ao útil. (PIBIC/CNPq-UFRGS).